



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS  
**Grupo Parlamentar**

Proposta de Lei n.º 100/XIII/3.<sup>a</sup>  
Aprova o Orçamento do Estado para 2018

Proposta de Alteração

CAPÍTULO III

Disposições relativas à Administração Pública

SECÇÃO II

Outras disposições sobre trabalhadores

Artigo 43.º

(...)

- 1- Os médicos internos que tenham celebrado os contratos de trabalho a termo resolutivo incerto com que iniciaram o respetivo internato médico em 1 de janeiro de 2015 e que, por falta de capacidades formativas, não tiveram a possibilidade de prosseguir para a formação especializada podem, a título excecional, manter-se em exercício de funções até que a formação específica seja devidamente assegurada
- 2- (Eliminar.)
- 3- [Novo] Durante o ano de 2018, o Governo cria um regime excecional que possibilite aos médicos internos que a partir de 2016, inclusive, não tiveram acesso à formação médica especializada, em razão da falta de capacidades formativas, possam aceder à referida formação.
- 4- [Novo] Em articulação com a Ordem dos Médicos e as Faculdades de Medicina, o Governo define as condições necessárias para que o acesso às vagas de ingresso na formação médica especializada seja assegurado a todos os médicos internos.



- 5- [Novo] A criação de vagas nos termos previstos no número anterior não dispensa o cumprimento dos requisitos da idoneidade formativa definidos no Regulamento do Internato Médico.

Assembleia da República, 17 de novembro de 2017

Os Deputados,

Paulo Sá

Carla Cruz

João Ramos

#### Nota justificativa

Desde o concurso de internato médico – IM2015, que muitos jovens médicos ficam sem acesso à formação médica especializada. De acordo com as informações mais recentes, existem mais de 600 médicos que estão nesta situação.

Em coerência com a sua intervenção desde 2015, como sucedeu em sede de Orçamento do Estado para 2017, o PCP apresenta esta proposta de alteração que visa combater a existência de uma categoria de médicos indiferenciados que tem consequência graves para a prestação de cuidados de saúde, para o SNS e para os próprios profissionais, e combater as consequências da grave carência de médicos no SNS.